

# A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIN

ANNO II

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas  
Escritorio e redação—Rua da Gloria n.º 18

Theresina, 28 de Abril de 1888

Assignaturas—Por anno 8000 para a capital e 10000 para o interior.—Por semestre 5000 para capital e interior.

NUMERO 52

Pagamento adiantado

Por amor a uns miseráveis 750000 reis, que lhe dá de esmola o ministro da marinha, senador Luiz Antonio Vieira da Silva, de quem é delegado, continua na administração da provincia—o bacharel Francisco José de Viveiros Castro, filho do conselheiro Gomes de Castro, inimigo pessoal e politico d'aquelle senador. A provincia cobre de vergonha o rosto a nós, interpretes da opinião, tomamos lucto por tanto tempo quanto perdurar o sempre omisso governo do desbragado Alhoze, cuja historia administrativa é uma serie ininterrupta de crimes e arbitrariedades.

## EXPEDIENTE.

**Fica marcado o prazo de 8 dias para a capital e de 30 para o interior affim de que sejam devolvidos ao escritorio desta redação, rua da Gloria n.º 18, os exemplares remetidos aquelles que não se dignarem mais auxiliar a empresa.**

**Fica tambem estabelecido o mesmo prazo para que os snrs. subscriptores em atraso mandem saldar a importância das suas assignaturas, sob pena de lhes ser suspensa a remessa da Reforma.**

**A columna das sollicitadas recebe artigos de quem quer que seja uma vez que tragam a devida responsabilidade e ordem para pagamento adiantado.**

## A REFORMA

27 de abril de 1888.

**Em nome da moralidade.**

AO SR. MINISTRO DA MARINHA.

A pagina 33 do relatório com que passou a administração da provincia ao sr. dr. Manoel José Espinola Junior disse o actual ministro da marinha, o illustrado sr. conselheiro Luiz Antonio Vieira da Silva:

*A execução do aviso de 29 de Outubro do anno passado (1870) e das leis suspensas (mandadas executar por aquelle aviso do governo) provocou uma tal ou qual reacção contra a minha administração da qual quiz tambem fazer-se echo o inspector parochial da instrução publica da villa de Jaicós, RAIMUNDO JOSÉ DE CARVALHO E SOUZA, nome até então desconhecido para mim e ainda hoje obscuro, com quanto posteriormente o fosse encontrar na historia criminal da provincia, o que o demoveu a DIRIGIR-ME UM OFFICIO MAIS INSOLENTÉ DO QUE INJURIOSO &c.*

Pois bem; o coronel Raimundo José de Carvalho e Souza, nada obstante estar o seu nome incluído na historia criminal da provincia, figura hoje em terceiro lugar na lista dos nossos vice-presidentes, nomeados pelo governo, que precedeu ao actual ministerio.

Não acreditamos que o exm. sr. senador Vieira da Silva, nome tantas vezes laureado na jurisprudencia patria e nas pugnas do parlamento e agora victoriado pelo jornalismo brasileiro, que cognominou-o com toda propriedade—a parola dos nossos homens politicos—consinta que continue a exercer cargo tão elevado o coronel Carvalho e Souza, chefe ostensivo das luctas que perturbam a comarca de Jaicós.

O caracter immaculado do sr. ministro da marinha repelle semelhante facto e a nomeada, que circumda o gabinete de que faz s. exc. parte, colloca-o acima das vulgaridades politicas.

Isso nos auctorisa a esperar que seja restabelecida nesta provincia, como nas demais zonas do imperio, o regimen da moralidade e do respeito ás leis, que nos regem.

## Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

No dia 16 de setembro do corrente anno solemnizar-se-ha no corte do Imperio, por meio de uma exposição geographica, o quinto anniversario da installação official da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

A respeito d'esse importante certamente scientifico, a que devem concorrer todas as nações da America Meridional com os seus dados e elementos geographicos, dirigidos nos o nosso illustrado amigo e proeminente chefe, exm. sr. conselheiro Visconde do Paranaguá, distinctissimo presidente das commissões executiva e organisadora dos trabalhos, a carta abaixo transcripta, acompanhada de um circular e do programma explicativo dos objectos e documentos, que podem ser aproveitados na referida exposição.

A remessa dos subsidios geographicos será feita gratuitamente, com endereço—A Exposição Geographica do Rio de Janeiro—, pela mala do governo e, depois de expostos, voltarão os ditos subsidios, tambem gratuitamente, ao poder dos expositores, se por elles forem reclamados.

«A sociedade creará premios ou distincções para os expositores segundo a natureza e importancia dos objectos expostos.»

Tomando em muita consideração o apello feito pela illustre commissão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, convidamos a todos os cavalheiros desta provincia para maior realce dar á exposição projectada, offerecendo-lhes o nosso intermedio para a remessa d'aquelles documentos e objectos, que se dignarem exhibir e garantindo-lhes que será tido

pela Sociedade em muito apreço qualquer subsidio por mais insignificante que seja.

«Uma posição geographica, diz a commissão executiva, uma observação, um manuscrito ou impresso sobre os referidos assumptos, que aparentemente nada valem no dominio de um homem, adquirem importancia inestimavel no da sciencia e podem ser a base necessaria para a resolução de duvidas, que por muitos annos tenham preoccupado os observadores.»

São nossos votos q' o povo piauihyense contribua efficazmente para dar brilho e nota a Exposição Geographica do Rio de Janeiro, collocando o Brazil ao lado d'aquelles paizes que mais aliçados se mostrarem em conhecimentos geographicos a respeito dos estados sul-americanos.

## Exposição Sul-Americana de Geographia.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, 23 de Março de 1888.

Illm. exm. sr.—Tenho a honra de enviar a v. exc. o exemplar junto do programma da exposição sul-americana de geographia com que a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro termina solemnizar o 5.º anniversario de sua installação official.

Nesse certamen scientifico, a que vão concorrer todas as nações da America Meridional, torna-se imperioso dever-nos collocar o Brazil a par d'aquellas, que se apresentarem mais aliçadas nos diversos ramos de conhecimentos geographicos.

Com esse fim, e em nome da Sociedade, que tomou a si tão ardua tarefa, vou solicitar de v. exc. benevolente acolhimento á nossa idea, e pedir que nas columnas do seu conceituado jornal transmita o apello, que ora fazemos, a todos os cavalheiros que quizerem honrar a nossa exposição.

Convicto de que v. exc. não deixará de assim prestar-nos o seu valioso auxilio, desde que agradeço-o em nome da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro quem se subscreve—De v. exc.—Am.º att.º vnr.º e cr.º obr.º

Visconde de Paranaguá.

Illm. exm. sr. redactor da «Reforma.»

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO, EM 23 DE MARÇO DE 1888.

Illm. exm. sr.—A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, no intuito de solemnizar, em 16 de Setembro de 1888, o quinto anniversario da sua installação official, projecta reunir em exposição geographica os dados e elementos relativos a geographia das nações sul-americanas, que, estudados e confrontados, deverão representar um importante subsidio para o progresso e desenvolvimento d'aquella sciencia.

Animada pela esperanza de levar a effecto tão util quanto proficuo tentamen dirige-se a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro á illustrada redação da «Reforma», em Theresina, affim de tomar parte nesse certamen scientifico, e prestar-lhe seu valioso auxilio na obtenção e remessa de documentos e objectos constantes do programma junto.

Não se demorará a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro em demonstrar a importancia da referida Exposição, que, pelo concurso d'aquellas nações e dos cavalheiros, que se acham nas condições de auxiliar-a, lançará as bases se-

guras para o perfeito conhecimento do continente sul-americano ainda em extensa parte pouco estudado.

Mappas, explorações, viagens e roteiros, tabelas e resumos de observações isoladas ou methodicas, memorias e documentos, existem que são conhecidos apenas pelos seus possuidores, outros estão quasi perdidos para o mundo scientifico; a reunião projectada tem por fim offerecer á cada um a oportunidade de prestar—relevante serviço á patria, enviando á Sociedade de Geographia aquelles documentos e objectos, verdadeiras preciosidades para a sciencia, porque assignalaram novas pesquisas, dados positivos, e conhecimentos importantes pela somma de esforços intellectuaes e physicos, que representam.

Uma posição geographica, uma altura barométrica, uma observação, um manuscrito ou impresso sobre os referidos assumptos, que aparentemente nada valem no dominio de um homem, adquirem importancia inestimavel no da sciencia, e podem ser a base necessaria para a resolução de duvidas, que por muitos annos tenham preoccupado os observadores.

Por mais insignificante, pois, que possa parecer a importancia de qualquer daquelles elementos, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro os acceberá como subsidios de valor para a historia patria, e para o progresso e o desenvolvimento da geographia e sciencias conexas.

Todos os referidos documentos e objectos, destinados á exposição geographica, serão gratuitamente transportados pela mala do Governo, desde que forem entregues com direcção á Exposição Geographica do Rio de Janeiro, expostos em nome do remetente ou expositor, e enviados gratuitamente, si elles forem exigidos.

A sociedade creará premios ou distincções para os expositores segundo a natureza e a importancia dos objectos expostos.

Neste intuito, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro nutre desde já a firme convicção de que os seus esforços serão bem acolhidos pela illustrada Redação da «Reforma», em Theresina.

A Commissão Executiva:

1.ª secção

Presidente—Conselheiro de Estado Senador Visconde de Paranaguá.

1.º Secretário—Antonio Alvares Pereira Coruja Junior.

2.º Secretário—Dr. D. Francisco de Assis Mascarenhas.

Thesoureiro—José Antonio Rodrigues de Oliveira Calramby.

2.ª secção

Chefe de divisão—Barão de Teffé.

Dr. Julio Pinhas.

Dr. Orvil e Adalbert Derby.

3.ª secção

Dr. D. João Francisco Velarde.

Dr. D. Henrique B. Moreno.

José Carlos de Carvalho.

4.ª secção

Dr. Antonio de Paula Freitas

Dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno.

Dr. José Lustosa da Cunha Paranguá

## PROGRAMMA DA EXPOSIÇÃO GEOGRAPHICA

### I. GEOGRAPHIA PHYSICA

a) Cartas e mappas gerais, antigos e modernos, dos Estados da America do Sul.

b) Cartas das provincias ou departamentos.

c) Cartas regionaes ou municipais.

d) Cartas topographicas e itinerarias.

e) Plantas de explorações, viagens, roteiros, etc.

f) Plantas (reduzidas a 1:400.000, si for possível) dos traçados das estradas de ferro já construidas, em construcção, ou em projecto.

g) Plantas das estradas de rodagem, caminhos ou picadas de colonias.

h) Plantas dos rios navegaveis ou susceptiveis de navigação.

i) Memorias editas ou inéditas sobre o melhor e mais praticavel meio do levantamento de cartas geographicas na America do Sul.

j) Instrumentos usados e descripção dos methodos actualmente usados na America do Sul para o levantamento de cartas territoriaes ou divisão e descripção coloniaes.

k) Melhoramentos introduzidos nos instrumentos, ou nos meios de levantamento das cartas.

### II. GEOGRAPHIA MATHEMATICA

a) Operações geodesicas effectuadas na America do Sul. Descripção succinta e representação graphica das mesmas operações.

b) Tabella de pontos determinados por observações astronomicas com indicação dos observadores e dos instrumentos empregados.

c) Memorias sobre as applicações da astronomia a geographia, e sobre os methodos respectivos.

d) Instrumentos astronomicos fabricados na America do Sul.

### III. GEOGRAPHIA POLITICA

a) Documentos e manuscritos antigos.

b) Obras modernas editas ou inéditas.

c) Memorias e projectos sobre a regularisação dos limites interprovinciaes.

### IV. GEOGRAPHIA COMMERCIAL

a) Mappas descriptivos da producção do solo, e respectivas zonas productoras.

b) Representação graphica ou tabellar da importancia da producção predominante de cada zona, acompanhada das respectivas amostras, si possível fór.

### V. METEOROLOGIA E MAGNETISMO TERRESTRE.

a) Resumo tabellar de observações meteorologicas.

b) Representação graphica das mesmas, contendo as medições mensaes do barometro, thermometro, psychrometro, hygrometro, heliometro, pluviometro, ozonometro, etc, com a indicação dos observadores, logar da observação e attitude approximada sobre o nivel do mar.

c) Resumo tabellar ou graphico das observações de magnetismo terrestre para o traçado das curvas isogonas, isodinas, e isodynamicas.

d) Parte instrumental.

### VI. GEOLOGIA E GEOGNOSIA

a) Cartas e perfis geologicos.

b) Memorias e obras editas ou inéditas sobre a geologia da America do Sul em qualquer das suas zonas.

c) Especificos mineralogicos com indicação dos respectivos logares.

d) Pretefactos com indicação da profundidade e camada de sua posição primitiva.

### VII. ANTHROPOLOGIA E ETHNOGRAPHIA.

a) Collecções (armas, artefactos indigenas).

b) Photographias.

c) Obras ou memorias editas ou inéditas.

### VIII. ENSINO GEOGRAPHICO

a) Mappas escolares, adoptados no ensino.

b) Compendios.

c) Apparelhos e methodos graphicos, acompanhados, si possível fór, dos trabalhos de alumnos, que mostrem as suas vantagens.

## Commissão organisadora da Exposição Sul-Americana de Geographia.

Presidente.—Conselheiro Visconde de Paranaguá.

Secretario.—Capitão-tenente Francisco Calheiros da Graça.

Membros.—Dr. Henrique B. Moreno.

—1.º Tenente Arthur Indio do Brazil.—

Capitão-tenente José Maria do Nascimento.—Dr. Antonio de Paula Freitas.—Coronel Antonio José Maria Pego.—Dr. Emygdio Adolpho V. da Costa.—Dr. Luiz Lusosa da Cunha Paranaguá.—Dr. Luiz Agapito da Veiga.—José Antunes R. de Oliveira Catramby.

LETRAS E ARTES

Escreptores do Norte do Brazil.

(Dr. F. G. CASTELLO BRANCO.)

Do dr. Gil Castello Branco, escriptor piauiense, conheço unicamente o volume em que estão reunidos trez contos:—Ataliba, o Vaqueiro, Hermione e Abelardo e A mulher de ouro.

O primeiro desses contos é evidentemente trabalho que se deve classificar entre os da litteratura do Norte.

E' um episodio da secca.

O aspecto local foi transportado para o livro com fidelidade. Caracteres verdadeiros. Scenas tão naturaes que parecem authenticas. Muita vibração de sentimento.

Em um ou outro ponto o auctor dá a entender que não lhe é de todo estranho o vocabulario usado no sul. Exemplo: a um homem que cahiu não se pergunta no sertão si está machucado. Machucado, no sentido de molestado ou contuso, é termo do sul.

Sabe-se que estes pequenos nadas entram por muito nas narrativas de costumes. Si no sertanejo puzerem a linguagem do praciono, tel-o-hão falseado tanto como si em lugar de lhe porem vestia, guarda-peito e perneiras de couro, o trajarem de calças, collete e palitot.

O vocabulario do norte é uma das qualidades que mais affirmam a sua autonomia.

O habitante d'aquella região não diz, ao menos por ora: Não mecha commigo, mas—Não bula commigo; não diz:—Estou vexado, por—Estou envergonhado, mas sim por—Estou afflicto.

Como fica bem na narrativa do sr. Castello Branco aquelle—Quem quem, gentes! aquelle—He! a quelle—Inhá, sim! e outras phrases populares muito conhecidas em todo o norte.

A vida domestica está perfeitamente desenhada nas paginas do livro. A comida e o modo de a preparar e usar foram fielmente representados.

O desafio e os versos populares são característicos.

As primeiras manifestações da secca, o esfolar das rezes mortas, a tristeza, as inquietações, os cuidados, o chegar dos primeiros retirantes, os horrores successivos, foram reproduzidos sem esforço. O leitor está conhecendo que o auctor viu todas as linhas geraes, todos os traços particulares da grande calamidade. Na descripção, que não tem aliás vastas proporções, predomina a intuição, por assim dizer, visível dos desastres iminentes, o sentimento da catastrophe, que se avizinha, ao principio do tamanho de um vampiro, depois com as dimensões de coruja colossal e medonha.

A tristeza, que suggere não espirito do pacifico sertanejo o seccar lento e gradual do tanque da fazenda, tem a eloquencia funebre das grandes agonias vagarosas e fataes.

Si neste paiz houvesse espirito litterario, esta narrativa, com ser

curta e synthetica, andaria em todas as mãos.

Em tão singelo e pequeno quadro ainda não vi pintura tão fiel.

Sobre o assumpto de Ataliba, o vaqueiro, isto é, a secca do Ceará, ha duas narrativas conhecidas: Os Retirantes do sr. José do Patrocínio, e o Retirante do dr. Araripe Junior. A ultima não está concluida. Conheço apenas dois dos capitulos em que se divide, e que viram á luz no Volgarisa lor, periodico publicado ha alguns annos nesta corte. Poderia vir a ser imagem fiel dos quadros de horror que esse phenomeno meteorologico produz na zona cearense.

Quanto aos Retirantes, o auctor focalizando a acção principal na capital, apenas nos offerece scenas de prostituição, venalidades e corrupção.

Não direi que não ha verdade nisto; ha. Mas o que me parece é que a parte mais interessante não está n'aquelle ponto, que se deve considerar o ultimo da tragedia.

A parte verdadeiramente dramatica, ao meu ver, da desgraça da emigração forçada, está no longo e penoso trajecto, através de inhospito e desolado sertão, reduzido a poeira e fogo, quando mezes antes era o verdor, a fartura, a alegria.

Esta romagem de fome, sede e morte não podia ser deixada de parte pelo artista formado naquelle meio.

Longe d'isso, á sua principal observação e estudo haviam de convergir para o exodo, que nem o maná, nem a lymphá pura, que irrompeu do penhasco percutido pela vara biblica, suavizam e refrigeram.

Nota-se que lhe falta o sentimento, a alma do Norte. Lendo-se aquelle livro, onde abundam scenas do naturalismo das grandes cidades, comprehendese que o naturalismo sertanejo não foi alli representado.

Quão longe estão os Retirantes de Motta Coqueiro, onde ha vida, movimento, graça e verdade; onde a linguagem dos personagens, as descripções dos lugares não podiam ser mais fiéis, onde brilhantemente se affirmam os talentos do escriptore do artista!

Franklin Tavora.

(Da Sémara—gazeta litteraria.)

LAGRIMAS AZUES.

(A Horácio Costa.)

Continuação do n.º 51.

Vestia um roupão branco e sobre o colo de cysne pendia, presa a um collar de brilhantes, uma pequena medalha que continha uma miniatura. Era o retrato de sua mãe.

O velho Fabricio já a esperava.

Logo que avistou seu pae, a menina correu para elle.

Seus delicados pesinhos tocavam de leve o solo humedecido pela neve.

—Bom dia, papá, disse ella ao chegar, beijando com respeito as mãos enrugadas do velho, ao mesmo tempo que lhe apresentava a testa.

O ancão beijou-a na fronte e estreitou-a nos braços.

—Bom dia, minha filha, respondeu elle; pejo que vejo abandonaste o leite muito cedo.

—Tinha que colher algumas flores e...

—Vou dar-te uma noticia que te alegrará de certo...

—Quai? interrompeu Julia, fitando os formosos olhos nos de seu pae.

O velho Fabricio por unica resposta mettea a mão no bolso do sobretudo e tirando d'elle um cartão de visita entregou-o a sua filha.

Julia estremeceu de prazer ao ver um nome escripto naquelle papel.

—Mas, que quer d'zer isto? interpellou ella de repente.

—Vê se o descobres; disse-lhe o velho encolhendo os hombros.

—Não adivinho, marmureou ella. Um sorriso desenhou-se nos labios de Fabricio, que a beijou novamente.

—Pois não sabes? voltou; o nome que ahi vês é o de tua amiga Cecilia e não é para admirar que venha passar alguns dias em tua companhia. Seus paes, que vêm deixá-la, promettem-nos tambem ficar por hoje. Não tardarão por ahi; deves preparar um bonito ramalhete das melhores e mais delicadas flores do nosso pequeno jardim, para offerecel-o a coronela de Calazans, que muito te estima.

Julia bateu palmas de contente e lançou-se ao pescoço de seu pae.

La já a correr para entrelaçar o ramalhete de flores quando repentinamente estacou; um pensamento atravessou-lhe a imaginação; seu pae deixará de pronunciar um nome...

Onde estaria a razão? Qual seria o motivo? Ou não viria elle?

Fabricio, que se tinha sentado em uma poltrona, olhou para ella.

Na estufa, apesar de ser quasi manhã de inverno, fazia calor.

A donzella vio que seu pae a olhava com attenção e afastou-se d'ali para respirar mais livremente.

La silenciosa e muda.

Seu pae seguiu-a com o olhar até que viu-a desaparecer pelas ruas do jardim.

O ancão notara naquelle momento que alguma coisa de extraordinario se passava no espirito de sua filha. Entretanto conservou-se calado.

III

Quinze minutos depois, Julia voltou trazendo nas mãos de jasper um pequeno ramalhete de cravos, angelicas e jasmims.

Nesse momento souo o timbre da campainha.

Os visitantes acabavam de chegar.

A menina quiz correr em direcção á grade do jardim, mas seu pae a deteve e dando-lhe o braço caminharam para o portão.

Um tremor imperceptivel agitava o franzino corpo de Julia; seus seios arfavam com violencia.

Seus olhos inquietos moviam-se nas pequeninas orbitas, fixando a cada segundo o lugar por onde tinha de entrar a familia Calazans.

Julia, desprendendo-se dos braços de seu pae, lançou-se nos de Cecilia que a cobriu de beijos.

—Julia!  
—Cecilia!

Estes dois nomes foram pronunciados em uma só voz que parecia-se com o ciclar da brisa!

Logo depois de Cecilia appareceram o coronel Adauto de Calazans, a coronela Anastacia de Calazans e... mais ninguém!

Julia sentio seu coração encher-se de tristeza.

na testa e foi cumprimentar a Fabricio que conversava com o coronel.

Souo de novo a campainha e depois uma voz varonil que dizia de fora da grade: —Com que então sempre me enganaram! Mas não seria eu quem os deixasse vir sós!

Julia ao ouvir aquella voz estremeceu outra vez; seu coração pulsoo com mais força.

Avançou para o portão e abriu-o.

Alfredo de Calazans transpoz os hombros do portão, porem ao vê-la ficou immovel.

—Vinha senhora... disse elle, inclinando respeitosamente a cabeça, depois de passá-lo o embaço e apertou entre as suas as mãos da donzella.

Julia baixou a cabeça e o sangue carminou-lhe as faces.

Fabricio viu presenciara esta scena foi-lhes ao encontro.

O ancão descobriu o que procurava. Agora estava certo de que os dois jovens se amavam.

Julia, a quem até então considerara como uma creança, apparecia agora ás suas vistas como perfeita mulher.

Alfredo era sympathico, moreno, de olhos negros e rasgados. Seus cabellos tinham a cor do azaviche; usava suissas e trajava elegantemente.

A physionomia de Alfredo não lhe desagradava; além disso tinha dez-nove annos e era filho de uma das familias mais nobres da aldeia de A...

(Continua.)

HENRIQUE RUBIM.

SOLICITADAS

Mais dois desmentidos solemnes d'uma só vez

A redacção da « Epoca » que não hesitou em aguardar a partida do nosso importante amigo e correligionario politico, o exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende para a Corte, afim de em sua ausencia e em edição de 14 deste mez fazer-lhe brutal ataque e mais uma vez repetir as injustas recriminações com que debalde tem procurado tsnar lhe a reputação, diminuir-lhe o prestigio e annullar as sympathias e adhesões que por sua conducta politica correcta e irreprehensivel tem sabido conquistar em toda a provincia, affirmou em um ou mais numeros passados do mesmo jornal que não era exacto ter o prestimoso e honrado chefe conservador de Maranhão, capitão Felix Antonio de Moraes e Vasconcellos, escripto ao centro em favor do sargento Faustino, bem como que o nosso amigo dr. Coelho de Rezende escrevera ao mesmo capitão Moraes dizendo-lhe que o centro depois de haver incluído o seu nome na chapá para deputados á assemblea provincial, recommendara a chefes locais do 2º districto que prejudicassem a sua candidatura.

Pois bem; veja o publico o artigo que se segue do capitão Moraes e dê ás affirmações da « Epoca » sobre estes dois pontos o valor moral que ellas devem ter.

Eis o artigo:

Marvão, 8 de Abril de 1888.

Lendo a « Epoca » de 17 de março ultimo deparei na parte noticiosa com uma explicação, onde trata-se de minha individualidade a proposito da lamentavel discussão que tem havido entre os illustres membros do centro director de meu partido e meu amigo e distincto co-religionario, o exm. dr. Simplicio Coelho de Rezende; e ahi verificando que existe engano por parte da redacção da « Epoca, » enganoo que constitue uma injustica a este amigo, venho por isso dar a explicação seguinte.

Está mal informada a redacção, dizendo que o exm. dr. Rezende — « communiçára particularmente a seus amigos que o Centro, depois de haver contemplado em sua chapá para deputados provinciais o meu nome, revero idamente hostilizava a minha candidatura. »

Se a palavra de um co-religionario, que preza os seus creditos e dignidade de homem particular e politico, tem bastante valor perante a illustre redacção da « Epoca, » como acredito, garanto-lhe que o facto deu-se pela seguinte forma:

Vulgarisando-se aqui o boato de que o Centro determinara que fosse prejudicada minha votação em alguns collegios, eu me dirigi áquele amigo pedindo-lhe com instancia que bem se informasse deste boato e me desse o resultado com a possivel brevidade. Logo depois, recebi a resposta de minha carta, dizendo-me o exm. sr. dr. Rezende o seguinte:

« Procurei informar-me, para satisfazer seu pedido, se o Centro ordenara que fosse prejudicada sua votação e, nada tendo verificado neste sentido, posso dizer-lhe que este boato é uma falsidade. »

Vem pois os amigos redactores da « Epoca » e membros do Centro que o exm. dr. Coelho de Rezende procedeu como um homem de bem, como um nosso digno co-religionario que é.

Não entenda-se com es a minha declaração que pretendo tomar parte na discussão que existe entre meus amigos; não, o que faço é somente restabelecer a verdade dos factos; muitas vezes de proposito adulterados, para prejudicarem a um partido unido e forte, separando-se por meio de intrigas infundadas amigos leaes e trabalhadores, como está acontecendo ao meu partido nesta provincia, o que de coração lamento.

Em seguida, na mesma explicação a que refiro-me, trata-se de um outro facto, que eu desejaria nunca ter de averiguar-o, por isso que com elle fui bastante desconsiderado por meus amigos da capital.

Depois de um conflicto havido entre soldados aqui destacados, o sargento commandante do destacamento e o delegado de policia, de ordem superior teve de immediatamente recolher-se á capital todo o destacamento; isto ja muito nas proximidades das eleições provinciaes.

O sargento aqui revelou no exercicio de seu cargo excellentes qualidades a par de bom comportamento; como prova disso, teve de diversos moradores desta villa em numero de 23, todos homens de probidade e que occupão saliente posição em nossa sociedade; um attestado honroso, pela forma correcta por que portou-se na occasião do conflicto.

Todos estes cavalheiros, em cujo numero eu fui um dos signatarios do attestado, bem, assim to-

Os membros da junta conservadora deste municipio, que se achavam presentes, affirmarão que o sargento fora o agredido e que um dos soldados no meio da rua arrebentou uma gradeira, e isto fez antes de travarem lucta.

Este attestado foi apresentado ao exm sr. presidente da provincia, acostado a uma petição que lhe dirigio o sargento, reclamando contra a injusta sentença do celebre conselho a que o submetteira, condemnando-lhe a pagar a gradeira, alem de 8 dias de prisão.

Pois bem: o mesmo attestado foi despresado e por alguém qualificado como cousa de *nenhum valor*; de sorte que mais valor de que um attestado firmado por 23 homens de bem teve o dito de 2 soldados insubordinados!

A petição do sargento foi *indeferida*; e para obter baixa, depois de cumprir a prisão que lhe foi imposta, foi forçado primeiro a pagar a importancia da gradeira, que o soldado achou conveniente quebrar.

Quanto a dizer a «Epoca» que eu não me dirigi aos meus amigos do Centro, interessando-me pelo sargento, é um esquecimento imperdoavel.

Dirigi-me a estes amigos esclarecendo bem o facto do conflicto e empenhando-me fortemente para que o sargento continuasse no commando do destacamento desta villa.

Minha carta dirigida ao Centro foi pessoalmente entregue pelo referido sargento a um dos seus membros, meu amigo major Antonio Gentil de Souza Mendes, por certo muito incapaz de não tel-a apresentado; e eu estou convencido que todos os amigos a quem me dirigi, lhe farão igual justiça.

O que não me foi possível conseguir até hoje—foi a resposta desta carta, bem como da que dirigi ao Centro dando conta do resultado das eleições provinciais como me cumpria.

Entretanto, devo ainda fazer, á redacção da «Epoca» a pergunta seguinte: Não tendo sido apresentada minha carta ao Centro, o que não é de presumir, se vallessem bastante eu e os meus 22 amigos signatarios do attestado, sendo este firmado, sob a honra de nossa palavra, que presumimos valer tanto quanto a de qualquer homem de bem, não seria isto sufficiente razão para merecer o referido attestado a consideração de nossos amigos da capital?

Parece que assim devia ser.

Estes acontecimentos, que por amor á justiça venho relatar, garantindo a meus amigos, que não me fazem retrahir um só momento do papel de conservador sempre disposto a trabalhar pela felicidade e triumpho do meu partido, a cujo estandarte tenho fé em Deus que morrerei abraçado.

Terminando esta, faço meus sinceros votos pela felicidade, união e engrandecimento do partido conservador, a que me orgulho de pertencer.

Felix Antonio de M. e Vasconcellos

**Que contraste?**

Emquanto os figurões que se dizem chefes do partido conservador desta provincia insultam cobardemente ao distinctissimo chefe conservador, o festejado deputado do 2º districto, exm. sr. dr. Coelho de Rezende, s. exc. é alvo

das mais honrosas manifestações de apreço e estima. Assim é que s. exc. ao chegar ao porto da Repartição foi recebido por crescido numero de cavalheiros distinctos da cidade do Brejo, que, tendo á frente, uma magnifica banda de musica, o foram complimentar á bordo.

Na Parnahiba os membros mais importantes de ambos os matizes politicos, seguidos de grande concurso de povo e de uma bem organizada musica particular, foram receber a bordo o seu illustre deputado que foi visitado constantemente durante o curto espaço que ali esteve.

Seguindo em vapor especial para a Amarração teve o popular deputado esplendido bota fóra e acompanhamento até aquella villa.

A paixão cega e desvairada, os preconceitos ridiculos dos cruéis inimigos do nosso prestimoso e estimado deputado do 2º districto não podem suffocar a vontade do povo que se manifesta em toda esta provincia de uma maneira entusiasta pelo patriotismo do referido nosso amigo, que, nada obstante as mentiras e especulações tórpes, que se tem suggerido para deprimilo, ha de continuar altivo pugnano pelo engrandecimento deste torrão que elle tanto idolatra.

Muitos conservadores amigos

**o ex-collector de Campo maior e o sr. dr. inspector do thesouro provincial.**

A proposta de minha demissão de collecter deste municipio apresentada ao fidalgo Viveiros de Castro pelo illustre sr. dr. inspector do thesouro provincial, Gabriel Luiz Ferreira, publicada na *Pagina Conservadora* da «Reforma» n.º 47, demorei-me a quebrar o proposito que sempre mantive de não recorrer á imprensa para explicar os meus actos como funcionario publico atenta a moderação, honestidade e zelo com que me orgulho de ter sempre cumprido os meus deveres; defendendo-me somente perante meus superiores contra qualquer banal accusação.

A demissão que me foi dada pelo *pygmeu* a quem nunca tive (e nem almejo) a honra de conhecer não me offendeu de maneira alguma, porque, como eu, muitos outros conservadores puritanos foram victimas do tal *presidentinho* que nesta provincia só tem distinguido-se pela seisão profunda que tem plantado no seio do partido, e pela golodice.

Ao contrario, estou muito satisfeito porque fui exonerado de um lugar que somente exercia por considerações ao meu distincto e prestimoso chefe, tenente-coronel Costa Araujo, que por mais de uma vez exigiu a minha continuação nelle. E depois a causa primordial da minha demissão honra-me sobremaneira porque foi um dos bravos que acompanharam o altivo e independente eleitorado do 2º districto na estrepitosa campanha eleitoral de 31 de Janeiro, da qual sahio coberto de triumphos o festejado e distincto deputado por este districto, exm. sr. dr. Coelho de Rezende.

Presando, porém, os meus creditos de cidadão particular como de funcionario publico, não posso deixar de protestar bem alto perante o partido conservador do 2º districto contra a accinosa proposta do sr. inspector do thezouro, dr. Gabriel, que sendo chefe de uma repartição publica deve presar e acatar os creditos dos seus subalternos, de mesmo modo que estes procedem para com s. s. que só poderá ser superior a mim em dicheiro e intelligencia, mas nunca em honestidade, zelo e exacção no cumprimento de quaesquer funções publicas.

A proposta do sr. dr. Gabriel é offensiva aos meus brios, porque, ao passo q' durante a minha serventia nunca recebi de s. s. a menor admoestação, censura, & diz s. s. na sua caprichosa proposta: *que eu me mostrava pouco solícito no cumprimento de suas ordens, como negligente na cobrança da divida activa!*

*Nem com tanta sede ao pote, nem com tanta fome ao prato,* respeitavel sr. dr.

Se s. s. exhibir em publico ordens compellindo-me ao cumprimento dos meus deveres, ou outra falta qualquer que justifique os *porquês* da sua proposta, então ter-se-ha justificado perante o publico de que não me demittiu por causa do *votinho*.

Se o illustre sr. dr. Gabriel reflectisse melhor e não se deixasse levar pela vontade do *homem da gruta dos Remedios*, não seria capaz de offender n'uma peça official a um seu correligionario e subalterno probo e que sempre teve para com s. s. sentimentos de respeitosa veneração. Fazel-o, porém, como fez, faltou a verdade e desconsiderou ao meu chefe, tenente-coronel Costa Araujo, a quem já de ha muito procurava o centro demoralisar para erguerse o pavilhão de um 2º partido conservador neste municipio, impossivel diante do prestigio do nosso chefe.

Passarei a explicar o que se deu antes de minha demissão.

Aproximando-se a eleição provincial ultima recebi por mais de uma vez recados do sr. capitão José Martins Teixeira, membro do centro, que se diz conservador, ameaçando-me com demissão caso eu votasse no exm. sr. dr. Rezende, candidato extra-chapa, e acompanhando aos meus chefes que com todo o eleitorado conservador deste municipio apoiavam com fervoroso entusiasmo a candidatura do dr. Rezende, votei n'ello e telegraphiei ao sr. capitão José Martins, participando-lhe a brilhante votação que aqui obtivera o candidato extra-chapa.

No outro dia recebi este telegramma:

«Francisco Rodrigues Monteiro. Pesames — Zumba.»

Era a realisação da audaciosa ameaça do sr. Zumba; eu estava demittido!

Que ostentação de poder e que vergonha para o sr. dr. Gabriel, deixando-se sacrificar por homens que ainda hontem atravam-lhe os pés e o insultavam por becos e viellas.

E s. s., charo dr., não terá remorsos da sua fraqueza e da sua falta de escrupulos quando fez a sua collossal proposta?

S. s. foi mais adiante: confir-

mou ainda sob sua firma na «Epoca» n.º 499, em defeza do *pequeno pollegar*, o que dissera em sua infeliz proposta.

*Risum teneat!*

Diga-me, dr.: qual foi a ordem transmitida por s. s. que fui pouco solícito em cumpril-a?

Qual a divida activa cobravel que fui negligente em promover a respectiva cobrança? Não existe uma só na collectoria desta villa, por quanto todas cobrei com solícitude.

S. s. podia e devia mesmo propor a minha demissão porque dei um voto de consciencia e de harmonia com os legitimos interesses do meu partido ao dr. Rezende, chefe conservador de grande merecimento e geralmente sympathizado e estimado em toda a provincia; mas o que devia repellir a sua moral e reputação, charo dr., era a offensa dupla que me atirava sem respeitar ao meu amor proprio.

Mas, não, era preciso que ficasse bem accentuado, para exemplo meu e dos demais funcionarios publicos, que essa classe não tem independencia quando um governo, embora despótico e antipathizado, manda que ella curve a cerviz.

Fiquem, porem, os srs. *satrapa de palacio* e dr. Gabriel sabendo que erraram o alvo, porque sou homem que não curvo o dorso ante a passagem de qualquer desfructavel ou pedante com fóros de fidalgo.

A demissão que me deram foi somente uma traição politica e injustificavel desconsideração ao meu prestimo chefe conservador deste municipio, tenente coronel Costa Araujo, que sobre ella não foi ouvido.

Lavrado, pois, como fica perante o nobre e independente partido conservador do 2º districto o meu protesto contra o ataque feito aos meus creditos de funcionario publico pelo sr. dr. inspector do thezouro, aqui me acho no meu posto de honra sem temer futuras ameaças que só amedrontam aos cobardes.

Deus não podia fazer couza melhor neste mundo do que um dia depois do outro.

Ató lá, carissimo dr.

Campo-maior, 13 de abril de 1888.

Francisco Rodrigues Monteiro.

**Vejam como somos governados**

Emquanto o sr. dr. inspector do Thesouro Provincial propõe ao presidente Castro a demissão do honrado e distincto chefe conservador da Batalha, capitão Agostinho Mello, funcionario zeloso e intelligente, por se ter ausentado alguns dias da Collectoria provincial, deixando em seu lugar e sob sua fiança substituto legal, o promotor de Piracuruca, o pançudo José Florindo, neto do sol e filho da lua, faz repetidas viagens á Parnahiba, Burity, e outros pontos fóra da comarca, sem licença, e é conservado no lugar.

O celebre Lopes, das Barras, em Janeiro ultimo, sahio da comarca sem licença e foi á capital do Ma-

ranhão e os figurões que nos governam vêm dizer—*que o capitão Mello foi demittido por se ter afastado, sem licença, apesar de ter deixado substituto legal!*

E até onde pode chegar a demoralisação e falta de pudor dos homens que dirigem o barco governativo desta infeliz provincia.

Felizmente os governos dos fracos não são duradouros; destazez-se como bolhas de sabão.

Um conservador.

**PHENIX THERESINENSE**

De ordem do sr. Presidente desta sociedade faço sciente a todos os senhores socios que só terá lugar a sessão ordinaria na primeira domingo de maio proximo vindouro.

O orador n'esse dia o sr. Joaquim Belmont que tem por thema a *secularisação dos cemiterios*.

Theresina, 28 de Abril de 1888.

O 1º Secretario,

Horacio Costa

**GAZETILHA**

**Collegio de N. S. das Dores**

—RUA DA GLORIA N.º 18—

Director—Antonio de S. Rubim

Vice director—Horacio Costa

Os serviços, que á mocidade desta e das provincias do Ceará e Maranhão ha prestado este excellente estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, não carecem de demonstração. Bastam os factos para certificar-os, ou, antes, para proclamar-os.

Muito embora os sacrificios de toda sorte, maximé de saúde, o director do Collegio de N. S. das Dores, firme no seu posto, lucta pela diffusão do ensino, infelizmente tão descuidado entre nós.

E' doloroso confessar, mas é a verdade, que grande numero de paes de familia do interior não secundam, como era de esperar, os instantes esforços dispensados pelo Collegio de N. S. das Dores no intuito de manter-se na plana de uma instituição necessaria ao ensinamento.

E' para o interior da provincia principalmente que nos dirigimos todos os dias; para esse interior, onde centenas de creanças vivem e crescem na ignorancia das artes e sciencias mais necessarias á vida, seja pela incuria dos pais, seja pela ausencia de meios.

Fazendo um appello a todos os paes de familia, a todos aquellos que desejam e amam a educação dos seus filhos—contamos que não serão baldados os nossos reclamos em prol da instrucção publica da provincia, do augmento e prosperidade do Collegio de N. S. das Dores.

Este estabelecimento fez, nos exames geraes de preparatorios, procedidos em novembro preterito, 40 inscripções, sendo que, a excepção de 4, todas as mais foram coroadas de feliz exito, como se verá pelo seguinte

**RESUMO**

Approvados com distincção	4
Idem plenamente	11
Idem simplesmente	21
Reprovados	3
Levantou-se da prova escripta	1

40

As materias de ensino neste Collegio são:—lingua nacional, latim, francez, inglez, arithmetica, geometria, algebra, geographia, historia, rhetorica e poetica, philosophia, escripturação mercantil, musica, desenho linear, principios sobre a Constituição do imperio.

**Acto de justiça.**

O ministerio do sr. conselheiro João Alfredo, acaba de praticar um acto de inteira justiça, reintegrando o nosso prestimoso e distincto amigo, tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna, despoiticamente espoliado da sua patente pelo immoral e ferrenho governo do sr. da Cotogipe.

Congratulando-nos com o nosso dito amigo pela reintegração alludida, saudamos ás forças liberaes da provincia pela esplendida victoria que vêm de alcançar.

Logo que pelo nosso venerando amigo e chefe, o exm. sr. conselheiro visconde de Paranaguá, foi communicado ao directorio liberal da provincia o acto carretissimo do ministro da justiça, a «Imprensa» distribuiu um boletim congratulatorio.

**CONCURSO**

Terminou o de 2º. entrancia aberto na Thezouraria de Fazenda para preenchimento de uma vaga de 2º. escripturario.

A vista das provas, que exhibiram, foram plenamente approvados os praticantes Jugurtha Couto e João Ferreira de S. Mello e o 2º. escripturario da Alfandega da Parahiba, Antonio Tota.

Segundo estamos informados a no meação recabirá, na forma da lei, sobre o empregado mais antigo, que é o sr. Jugurtha, por contar quasi 10 annos de serviço.

**Ruit arduus æther**

A familia conservadora dos sobraços está a braços com a guerra civil.

Segundo corre o illustre sr. dr. Polidoro despedio-se, por uma carta, do centro, allegando a inutilidade dos seus serviços, em razão de estar já velho e cansado, quando é sabido que o nobre advogado, apesar dos janeiros, que tem, representa um poderoso elemento de força no seu partido.

O dr. Gabriel et reliqua, por motivos imperiosos, não quiz acompanhar, como estava assentado, ao exm. cultura, na decantada excursão. E lá se foi o sr. Castrito, despeitado e andré, quase sosinho, a exhibir as suas habilidades gastronomicas aos povos de Amarante e Colonia. Muito se ha de rir o sr. José Ribeiro.

Fazem muito bem os vermelhas desta terra. Isto de presidentes automaticos só para as occasiões necessarias e quando ainda podem alguma coisa.

Os abyssinos festejam o sol que desponta e apedrejám o sol que se põe.

**PIRACURUCA**

O Mithridatis de Piracuruca não perde a velha mania de agular contra os dignos magistrados, que não se prestam aos seus caprichos, os seus epaiguados.

Agora atira sobre o nosso illustrado amigo, dr. Agostinho Belmont, intergerrimo Juiz de Direito d'aquella comarca, seu proprio filho, o Botina, o colossal e assaz conhecido Botina, que, por não ser nada na ordem das cousas, não merece resposta.

Tornando responsavel ao sr. tenente-coronel Gervasio pelos desatinos de seu filho, d'ora em diante ter-nos-emos de haver com s. s. sempre que os nossos amigos forem insultados pelos manivelas da localidade.

**COLLEGIO DE N. S. DAS DORES.**

A sociedade «Recreio Juvenil» festejará o dia 1.º de maio, anniversario da inauguração do Collegio de N. S. das Dores, reunindo-se em sessão solemne, ás 6 horas da tarde do referido dia, para a qual são convidados todos os srs. socios correspondentes, e os representantes das diversas associações artisticas e litterarias desta capital.

**PARTIDAS**

Registramos as dos nossos amigos tenente João Baptista de Souza Martins, para Amarante; Francisco Alves de Paiva, para Maranhão e capitão Marcellino Castello Branco, para a União.

**LIQUIDAÇÃO**

**Casa Franceza**

**20 % ABATIMENTO 20 %!!**

O abaixo assignado chama a attenção do publico, e especialmente das Exm<sup>as</sup>. familias para a liquidação de sua casa commercial com grandes reduções sobre FAZENDAS GERAES, DE LUXO, LOUÇA, FERRAGENS, MIUDEZAS e, finalmente, tudo que n'ella existe.

Quem quizer, pois, fazer economias encontrará, por certo, nesta casa verdadeiras pechinchas.

Theresina, 24 de Abril de 1888.

**O'Donnell de Alencar.**

**Xarope Ferruginoso do D<sup>r</sup> DUSOUD**

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

Em um Relatório feito á Academia de Medicina de Paris, os Professores HENRY e GUÉNEAU DE MUSSY affirmavão que «este Xarope offerece e sendo todas as vantagens na pratica medica, era prontamente e absorvido e assimilado á economia.» Elle não produz a menor irritação dos orgãos gastro-intestinaes e dentro de pouco tempo restitue as forças das pessoas enfraquecidas por perdas de sangue, privações, excessos de qualquer genero, ou longas molestias. Cura rapidamente a chlorose, ou fraquesa geral, as côres pallidas, a anemia e certas perdas; restabelece o fluxo menstrual e torna regular o seu apparecimento. Combate finalmente os accidentes nervosos a que são frequentemente sujeitas as senhoras e as moças mesmo solteiras.

Deposito em PARIS: S, Rue Vivienne.

**SANDALO DE MIDY**

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da hexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam.

DEPOSITO EM PARIS, S, RUE VIVIENNE.

**SABONETES MEDICINAES**

de GRIMAULT e C<sup>a</sup>, 8, rue Vivienne, Paris.

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

**SABONETE SULFUROSO**

Contra as borbulhas, manchas e erupções á que está exposta a pelle.

**SABONETE de HELMEIRICH**

o SULFO-ALCALINO contra a sarna, tinha, pityriasis do couro cabeludo.

**SABONETE DE ALCATRÃO DA NORUEGA**

Contra as comichões, impingens, herpes, eczema o prurigem.

**SABONETE de ACIDO-PHENICO**

Preservativo anti-epidêmico.



**VINHO DE PEPTONA PEPSICA**

DE CHAPOTEAUT

Pharmaceutico de 1ª Classe em PARIS

ADMITIDO NOS HOSPITAES DE PARIS

MARCA DE FABRICA APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA DO BRAZIL

Nutrir os enfermos e os convalescentes sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com offeito, dez grammas de carne de vacca completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insolueis indigeriveis. Obra como reparador em todas as affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação causada pelos tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o fisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte, que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. O VINHO CHAPOTEAUT é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite, cujo leite enriquece.

Deposito nas principaes Pharmacias e Drograrias do BRAZIL.

**DENTRIFICIOS**

PADRES BENEDITINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Gironda) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmellitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso systema planetario; Bartholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da deslocação dos fluidos, descobrta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobrio o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffredora.

**UM MAU DENTRIFICO**

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q' os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbadia de Soulac (Gironda).

Este illustre Chímico descobrio um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem descarnados, impede a produção da carie, limpando-os, dando-lhes brilho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

**PRODUCTOS DOS REVERENDOS PADRES BENEDICTINOS.**

**POS DENTRIFICIOS** dos Reverendos P. P. Benedictinos

**PASTA DENTRIFICA** dos Reverendos P. P. Benedictinos.

**ELIXIR DENTRIFICO** dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificos dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis á belleza, á graça, á elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- |                           |           |
|---------------------------|-----------|
| José Pereira Lopes        | Theresina |
| Manceo Raimundo da Paz    | "         |
| O'Donnell de Alencar      | "         |
| Domingos R. de Azevedo    | "         |
| Antonio G. P. Portella da | "         |
| João da Cruz & Irmao      | "         |
| José Felix Alves Pacheco  | "         |
| Salmao Baumann            | "         |
| Franklin V. & Comp.       | Parahyba  |
| Feliciano V. & Comp.      | "         |
| Felippe Gomes Neves       | "         |
| Gonçalves & Filhos        | Amarante  |
| Theodoro da Silva Ribeiro | "         |
| José Ribeiro Gonçalves    | "         |

**W. CADE & C<sup>OS</sup>**

**CIDRA - CHAMPANHA**

**ESTD 1801.**

PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS &C.

ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA

**LIVERPOOL.**